

" OCCIDENTE "

VOL. XVIII

Nº 580 (P. 31, 32)

5 FEV 1895

---

## NECROLOGIA

### MARQUEZ DE POMARES

Poucos homens publicos tem descido á campa levando, como o nobre marquez de Pomares, um nome tão immaculado e tão cheio de respeito pela sua honradez e pureza da sua consciencia sempre propensa ao bom e ao util.

Foi um exemplificado, das virtudes do coração e da alma. O seu caracter de homem digno e bom transluziu nas mais santas manifestações da justiça e da caridade.

Nascera fidalgo e a sua individualidade sympathica ressumbrava essa distincção.

Nos elevados cargos publicos que exerceu fôram modelos a sua honra, e a sua actividade e a sua lealdade.

Do amor que possuia e da piedade que lhe inspiravam as classes pobres deixou monumento fecundo, prova da sua piedade — o *Asylo de raparigas abandonadas* do qual foi provedor desvellado dispensando em os mais generosos rasgos de phylantropia os seus beneficios á pobreza.

O marquez de Pomares, D. Luiz Maria da Luz Carvalho Daun e Lorena, nasceu em Lisboa, freguezia da Lapa, a 5 de maio de 1828. Contava portanto cerca de sessenta e sete annos de idade. Era filho dos segundos condes da Redinha, D. Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena e D. Maria Victoria de Sampaio Mello e Castro, neto paterno dos terceiros marquezes de Pombal e materno dos primeiros marquezes de Sampaio.

Casou em 30 de janeiro de 1860, com D. Maria Manuela de Brito e Castro de Figueiredo e Mello da Costa, sua sobrinha filha de sua irmã D. Maria Ignez da Luz de Carvalho Daun e Lorena e do dr. Antonio de Brito e Castro de Figueiredo e Mello da Costa.

Exerceu, o marquez de Pomares os mais altos



MARQUEZ DE POMARES

FALLECIDO EM 2 DE DEZEMBRO DE 1894

cargos durante a sua vida publica, sendo deputado ás côrtes em varias legislaturas, representando o 1.º bairro de Lisboa. Foi trez vezes vereador do municipio de Lisboa, sendo eleito presidente nas duas ultimas vezes. Exerceu por trez vezes as funcções de governador civil, pelos decretos de 7 de setembro de 1870, de 23 de outubro de 1879 e 9 de dezembro de 1886, tendo sido exonerado a seu pedido, pelos decretos de 6 de fevereiro de 1871, 12 de outubro de 1880 e 13 de dezembro de 1888. Era vogal extraordinario do supremo tribunal administrativo, sendo nomeado por decreto de 3 de fevereiro de 1888.

Par do reino vitalicio, commendador da Condição, gran-cruz de Leopoldo da Belgica, marquez por decreto de 26 de maio de 1886; presidente da assembleia geral da Empreza Tauromachica; vice presidente da Sociedade da Cruz Vermelha e presidente da grande Commissão Central 1.º de Dezembro.

Foi no dia 2 de dezembro do anno passado que morreu o sympathico marquez de Pomares, um verdadeiro homem de bem, pois que apesar de haver tido uma vida politica activissima d'ella saiu com o seu nome immaculado.